

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Qualidade De Vida De Pacientes Adolescentes Acompanhados Em Um Ambulatório De Oncologia Pediátrica No Sul Do Brasil

Autores: LAURA MIELCZARSKI GOMES SOARES (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA), ANA BEATRIZ MENDES LOBO ()

Resumo: O câncer infantojuvenil, embora raro, representa uma das principais causas de mortalidade entre crianças e adolescentes no Brasil. O diagnóstico implica mudanças abruptas na rotina e impacto significativo na saúde física e emocional dos pacientes, especialmente na adolescência, fase marcada por transformações e busca por autonomia. A avaliação da qualidade de vida (QV) desses adolescentes permite um cuidado mais humanizado, levando em conta suas percepções sobre o adoecimento e tratamento oncológico. **Geral:** Avaliar a qualidade de vida de adolescentes acompanhados no ambulatório de oncologia do Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria (Joinville-SC). **Específicos:** Compreender o impacto do diagnóstico nas vivências, relações interpessoais e estado emocional dos adolescentes, além de aplicar questionários validados (PedsQL 4.0 e Módulo Câncer 3.0) para complementar os dados das entrevistas. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Participaram adolescentes de 12 a 18 anos com diagnóstico oncológico há mais de 3 meses. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas abertas gravadas e aplicação dos questionários PedsQL. As entrevistas foram analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo a categorização dos relatos em temas relevantes à QV. Cinco adolescentes participaram do estudo (4 meninas, 1 menino). Os principais achados foram: Sintomas físicos e emocionais: a dor foi mais presente no início do tratamento, fadiga e náuseas foram os sintomas físicos mais recorrentes. Emoções como medo, tristeza e raiva surgiram no início, mas foram menos relatadas no último mês. Imagem corporal: A queda de cabelo, edema e cicatrizes impactaram negativamente a autoimagem, sobretudo nas meninas. Afastamento escolar e social: Todos os participantes relataram afastamento da escola e limitações em atividades sociais e de lazer. Relações interpessoais: O suporte familiar foi o principal fator para enfrentar as adversidades relatado. Houve relatos de afastamento dos amigos. Vivência hospitalar: Apesar de desconforto com agulhas e internações, os adolescentes demonstraram compreensão dos procedimentos. A comunicação com a equipe de saúde foi, em geral, satisfatória, com alguns apontando maior abertura com enfermeiros e psicólogos. A qualidade de vida dos adolescentes oncológicos é afetada por sintomas físicos (como náuseas e fadiga), mudanças na aparência e limitações nas interações sociais e atividades escolares. O suporte familiar se destacou como fundamental para o enfrentamento da doença. A abordagem qualitativa permitiu acessar aspectos subjetivos e específicos da vivência desses pacientes, evidenciando a importância de cuidados integrados, empáticos e voltados à escuta do adolescente durante o tratamento.